

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aprofundar o desenvolvimento do turismo verde de Macau e a transformação de toda a cadeia industrial de baixo carbono

Nos últimos anos, o sector do turismo de Macau tem alcançado resultados notáveis, tendo inclusive ocupado o primeiro lugar, em 2024 e 2025, na lista dos “Dez Melhores Destinos com Maior Satisfação dos Turistas Chineses”, divulgada pelo Instituto de Investigação do Turismo da China. Contudo, no processo de concretização da construção do “Centro Mundial de Turismo e Lazer”, enquanto o sector prossegue o crescimento do volume de visitantes e os benefícios económicos, a forma de conciliar a eficiência na utilização dos recursos com os custos ambientais, promovendo simultaneamente a transição verde e de baixo carbono, tornou-se já uma questão-chave para o desenvolvimento sustentável de Macau.

O Governo da RAEM tem-se dedicado, ao longo dos anos, à promoção da protecção ambiental e ao desenvolvimento verde. Além disso, desde 2007, instituiu o “Prémio Hotel Verde Macau” para orientar o sector na redução do consumo energético e nas emissões de carbono, e nos últimos anos, tem também trabalhado activamente para atingir os objectivos nacionais da redução do “duplo carbono”, tendo publicado e implementado uma “Estratégia de redução de carbono a longo prazo em Macau” e construído progressivamente uma plataforma de turismo inteligente, tendo obtido resultados significativos. Contudo, a base actual dos trabalhos de aprofundamento do turismo verde em Macau podem ainda ser melhorados. Por um lado, a actual classificação ecológica abrange principalmente unidades hoteleiras, enquanto a vasta rede de pequenas e médias empresas na comunidade, nomeadamente restaurantes, retalhistas e agências de viagens, carece de normas adequadas e de apoio para a sua transformação numa indústria verde; por outro lado, o actual turismo inteligente incide sobretudo na

gestão do fluxo de visitantes e na difusão de informação, não tendo ainda sido criado um mecanismo eficaz de orientação para o consumo verde junto dos turistas. Além disso, o actual apoio financeiro específico para o turismo comunitário destina-se principalmente a associações sem fins lucrativas, concentrando-se maioritariamente em experiências culturais e gastronómicas, sem integrar ainda o critério de “baixo carbono e desenvolvimento verde” nem para efeitos de financiamento específico nem como factor de pontuação adicional, o que dificulta a promoção eficaz da cooperação transversal entre associações e o sector do turismo no desenho e divulgação de itinerários verdes e de baixo carbono.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. A Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental tem promovido há vários anos o “Prémio Hotel Verde Macau”, conseguindo promover com êxito a poupança de energia e a redução de emissões no sector hoteleiro. Assim, as autoridades competentes devem, com base nesta experiência bem-sucedida, estudar a elaboração de um padrão incentivador de avaliação de turismo verde abrangente para comerciantes comunitários, tais como restaurantes, retalhistas e agências de viagens, adoptando o princípio de participação voluntária e conjugando simultaneamente medidas específicas em subsídios ou incentivos fiscais, com o objectivo de reduzir as barreiras à transição verde das PME e microempresas, promovendo assim a participação conjunta dos comerciantes comunitários no desenvolvimento do turismo verde. As autoridades vão fazê-lo?

2. A Direcção dos Serviços de Turismo lançou diversas iniciativas de turismo inteligente, tais como a “Viagem inteligente a Macau com um clique” e a aplicação “Sentir Macau”, portanto, há que aproveitar os megadados para melhorar a experiência dos visitantes e orientar o fluxo de turistas. Assim, as autoridades competentes devem considerar a possibilidade de otimizar as plataformas existentes de turismo inteligente, criando um módulo funcional dedicado ao “turismo verde” (por exemplo, recomendar rotas de baixo carbono,

cálculo da pegada de carbono), explorando progressivamente incentivos ao consumo com baixas emissões de carbono em parceria com os comerciantes locais, e aproveitar os meios tecnológicos para transformar os resultados alcançados na construção de uma cidade inteligente em impulso para orientar os turistas rumo a um consumo mais sustentável. As autoridades vão fazê-lo?

3. Nos últimos anos, Hong Kong tem implementado activamente planos de apoio financeiro para incentivar o desenvolvimento de itinerários ecológicos e de baixo carbono, como por exemplo, o plano de apoio financeiro ao turismo verde dirigido aos operadores do sector, cujos resultados têm sido notáveis. As autoridades competentes devem ponderar um plano semelhante e aproveitar essa experiência, introduzindo, de forma adequada, ajustes e melhorias nos actuais programas específicos de apoio ao turismo comunitário, componentes específicas de apoio e classificações adicionais na avaliação do “turismo verde” ou “experiências comunitárias de baixo carbono”, com o objectivo de orientar as associações sem fins lucrativos a integrarem-se mais nas vantagens comerciais do sector do turismo, colaborando na criação e promoção de itinerários verdes que combinem os recursos ecológicos e o património histórico-cultural de Macau, enriquecendo assim a diversidade e o conteúdo plural dos nossos produtos turísticos. As autoridades vão fazê-lo?

4 de Setembro de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang